

**Agenda Econômica**
[IPC-S Capitais - FGV](#)
[IGP-M primeira prévia de outubro - FGV](#)
[Medo do Desemprego e Satisfação com a Vida - CNI](#)

 ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS  
ECONÔMICOS DO NORDESTE

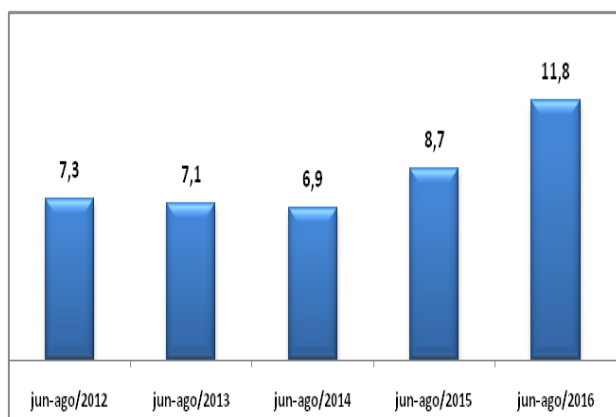
**ETENE**

## A informalidade no mercado de trabalho brasileiro cresce com a crise

O Brasil encerrou o **trimestre móvel** de junho a agosto de 2016 com **taxa de desocupação** em 11,8%, apresentando variação de 4,5 pontos percentuais em relação ao mesmo trimestre de 2012. Nesse período, o contingente de pessoas desocupadas de 7,07 milhões em 2012 transpôs para 12,0 milhões em 2016, isto é, incremento de 70,0% (aumento de 4,9 milhões de desocupados).

Vale registrar que o crescimento do contingente de **pessoas desocupadas** ocorreu de forma mais acelerada quando se compara o trimestre finalizado em agosto de 2016 em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, cuja variação foi de 3,1 pontos percentuais, ou seja, aumento de 3,2 milhões de desocupados em apenas um ano, conforme dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua – PNAD Contínua (IBGE). Nesse sentido, o aumento acelerado da taxa de desocupação foi reflexo da situação da conjuntura econômica do País, que provocou impactos adversos na produção dos setores da economia e, conseqüentemente, a deterioração do mercado de trabalho (Gráfico 1).

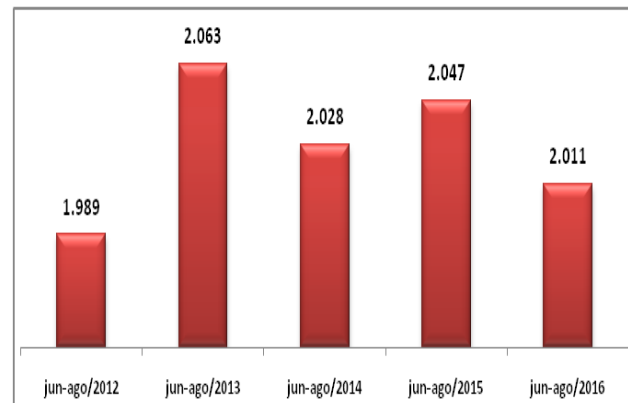
Gráfico 1 – Taxa de desocupação para o Brasil - 2012 a 2016 - Em %



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

No mesmo período, ocorreu ainda significativa redução do rendimento médio real de todos os trabalhos. Quando comparado o rendimento médio do trimestre finalizado em agosto de 2015, que foi estimado em R\$ 2.047, e o último apresentado em agosto de 2016, em R\$ 2.011, verificou-se desvalorização de 1,76% (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Rendimento médio real habitual recebido mensalmente (em R\$) - Trimestre jun/ago: 2012 a 2016



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Quanto à **população ocupada**, no trimestre de junho a agosto de 2016, foi estimada em 90,1 milhões pessoas, sendo composta principalmente por empregados no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (19,1%), na administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (17,6%), indústria geral (12,8%) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (10,7%).

A indústria foi o setor que apresentou maior retração no contingente de pessoas ocupadas, passando de 13,4 milhões de trabalhadores no trimestre de junho a agosto de 2012 para 11,5 milhões de **pessoas ocupadas** no mesmo trimestre de 2016, representando uma queda de 14,1%, ou seja, redução do pessoal ocupado em 1,89 milhão de pessoas. No comparativo do trimestre de junho a agosto de 2016 com o mesmo período de 2015, verificou-se redução desse contingente em 11,0% (diminuição em 1,4 milhão de pessoas), também configurando a maior retração entre as atividades econômicas pesquisadas nesse período.

Todavia, as atividades de alojamento e alimentação têm apresentado crescimento ao longo dos anos analisados. O setor apresentou uma variação positiva de 20,6% quando se compara o trimestre de junho a agosto de 2016 com o mesmo período de 2012, e incremento de 5,3% quando comparado ao mesmo trimestre do ano de 2015 (Tabela 1).

## A informalidade no mercado de trabalho brasileiro cresce com a crise

Tabela 1 – Pessoas ocupadas (14 anos ou mais de idade) por grupamento de atividade - Estimativa em milhares

Atividade econômica	Trimestre de jun / jul / ago				
	2012	2013	2014	2015	2016
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	16.600	17.177	17.239	17.519	17.240
Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais	14.837	14.806	15.131	15.340	15.878
Indústria geral	13.415	12.776	13.415	12.943	11.523
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	9.444	9.860	10.536	10.612	9.616
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	10.527	10.300	9.653	9.531	9.259
Construção	7.606	7.873	7.544	7.321	7.218
Serviços domésticos	6.137	5.861	5.953	6.038	6.189
Alojamento e alimentação	3.799	3.978	4.156	4.348	4.580
Transporte, armazenagem e correio	4.043	4.299	4.128	4.286	4.474
Outros serviços	3.827	4.028	4.172	4.179	4.156

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

Quanto ao rendimento médio real para o trimestre de junho a agosto de 2016, o maior rendimento foi observado nas atividades da administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (média equivalente a R\$ 2.930,00 mensais), seguido por informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, em média de R\$ 2.903,00 mensais. Já a atividade de serviços domésticos apresentou o menor rendimento médio real, com R\$ 810,00, correspondendo a cerca de 40,3% do rendimento médio recebido por todos os trabalhos (R\$ 2.011).

No confronto do trimestre de junho a agosto de 2016 com igual trimestre de 2012, os rendimentos médios apresentaram desvalorização nos setores de alojamento e alimentação (-4,1%), construção (-3,7%), comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (-3,0%)

e transporte, armazenagem e correio (-2,6%). Já os setores que apresentaram crescimento durante o período analisado foram: serviços domésticos (+9,0%) e administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais (+4,8%).

No comparativo entre o trimestre finalizado em agosto de 2016 com o mesmo período de 2015, verificou-se desvalorização dos rendimentos das seguintes atividades econômicas, começando da maior: outros serviços (-5,7%), alojamento e alimentação (-5,2%), transporte (-3,1%), indústria geral (-2,3%), comércio (-2,2%) e agricultura (-1,9%). Apenas a administração pública (+1,1%), serviços domésticos (+1,0), informação, comunicação e atividades financeiras (+0,4%) e construção (+0,2) apresentaram incremento em seus rendimentos mensais no período analisado (Tabela 2).

Tabela 2 - Rendimento médio real recebido mensalmente por grupamento de atividade - Em R\$)

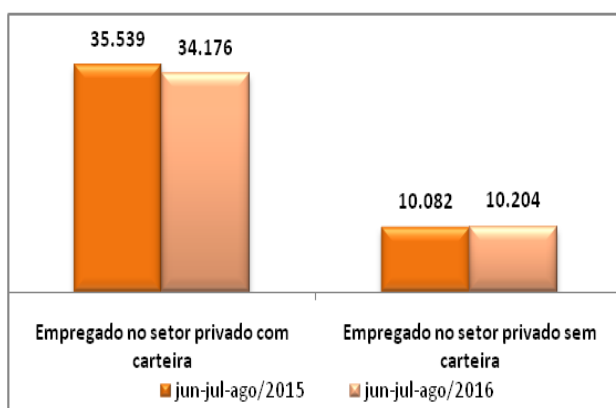
Atividade econômica	Trimestre de jun / jul / ago				
	2012	2013	2014	2015	2016
Administração pública, defesa, seguridade, educação, saúde humana e serviços sociais	2.797	2.882	2.820	2.899	2.930
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	2.808	2.940	2.893	2.891	2.903
Transporte, armazenagem e correio	2.085	2.182	2.098	2.095	2.030
Indústria geral	2.000	2.039	2.046	2.076	2.029
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	1.715	1.783	1.688	1.701	1.664
Construção	1.694	1.761	1.643	1.627	1.631
Outros serviços	1.515	1.618	1.578	1.618	1.526
Alojamento e alimentação	1.438	1.483	1.499	1.455	1.379
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	1.091	1.126	1.157	1.130	1.109
Serviços domésticos	743	777	803	802	810

Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

## A informalidade no mercado de trabalho brasileiro cresce com a crise

A deterioração do mercado de trabalho não se deu em uniformidade em todos os grupos de pessoas ocupadas. Os empregados do setor privado com carteira de trabalho assinada (emprego formal) totalizaram 34,17 milhões de pessoas no trimestre finalizado em agosto de 2016, que estatisticamente, tendo registrado queda significativa de 3,8% frente ao mesmo período do ano anterior, ou seja, representando perda de 1,36 milhões de pessoas ocupadas entre os trimestres em análise. No entanto, ao se investigar a categoria de empregados no setor privado sem carteira assinada (emprego informal), verificou-se que seu contingente aumentou 1,2%, finalizando o trimestre em agosto de 2016 com 10,2 milhões de pessoas sem carteira assinada, como mostra o Gráfico 3.

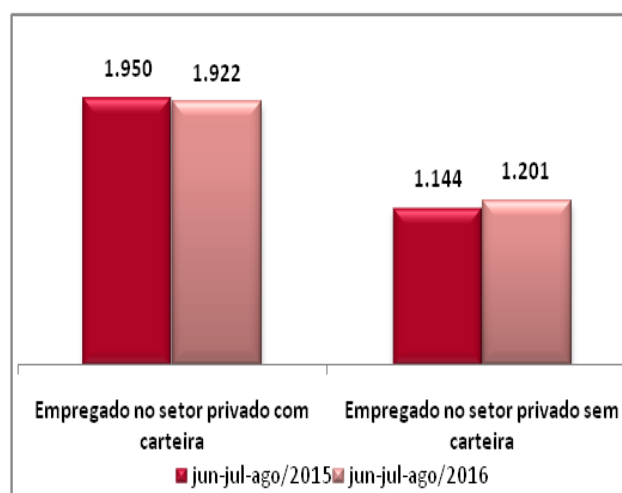
Gráfico 3 - Posição na ocupação: Empregados no setor privado com ou sem carteira assinada



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE .

Quanto ao rendimento médio real, a distribuição entre os empregados com e sem carteira assinada também apresentou uma disposição assimétrica no trimestre de junho a agosto de 2016 em relação a igual período do ano anterior. Ao mesmo tempo em que o rendimento médio real dos empregados no setor privado com carteira de trabalho apresentou variação negativa de 1,4% (fechou em R\$ 1.922,00 ante os R\$ 1.950,00 do trimestre do ano anterior), o rendimento dos empregados no setor privado sem carteira assinada apresentou acréscimo de 5%, segundo levantamento divulgado pelo IBGE (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Rendimento médio real: Empregados no setor privado com ou sem carteira assinada



Fonte: Elaborado pelo BNB / ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Biágio de Oliveria Mendes Junior, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Projeto Gráfico: Ronildo Sampaio Cardoso. Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Estagiária: Francisca Crisia Diniz Alves. Jovem Aprendiz: Anderson Acioly da Silva.

**Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.